

LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO ELÉTRICO – Mudança de comercializador

Todos os consumidores de energia elétrica em Portugal continental podem livremente escolher o seu fornecedor desde setembro de 2006, vindo a extinção de tarifas reguladas de fornecimento a clientes finais em janeiro de 2013 concluir o processo de liberalização do mercado retalhista de energia elétrica.

Para os consumidores com potência contratada até 10,35 kVA, existe um **período transitório** que poderá vigorar **até 31 de janeiro de 2015**.

A gestão do processo de mudança de comercializador é centralizada e regulada, sendo os procedimentos e os prazos de mudança de comercializador padronizados e aprovados pela ERSE. Nestes procedimentos são definidos todas as ações e prazos que envolvem a mudança de comercializador, tendo em consideração os princípios de igualdade de tratamento e sistematização de processos. A Diretiva 2009/73/CE estabelece um prazo máximo de 3 semanas para o processo de mudança de comercializador.

Para mudar de comercializador os consumidores devem apenas centrar-se na concretização de três passos fundamentais, adiante descritos de forma resumida.

1. Consultar os comercializadores

Consulte a lista de comercializadores ativos no mercado.

A ERSE (www.erse.pt) divulga uma lista dos comercializadores ativos no mercado elétrico.

2. Comparar e escolher

Compare as propostas obtidas. Verifique preços, condições de pagamento, prazos, promoções da oferta e outras. Escolha o comercializador que apresentar a oferta que mais lhe convém.

3. Contratar o fornecimento

Celebre o novo contrato de fornecimento de electricidade. O comercializador com quem celebrar o novo contrato efectuará tudo o que é necessário para a mudança de comercializador.

Importa relembrar, a todos os agentes no mercado, as principais características da mudança de comercializador, nomeadamente:

- A mudança de comercializador é **gratuita** para o consumidor;
- O ponto de **contacto preferencial para cada consumidor é o seu respetivo comercializador** e, na mudança, deverá ser o novo comercializador a assumir esse papel;
- A **mudança de comercializador não implica qualquer alteração da instalação consumidora** (por exemplo, o contador), a menos que o cliente a solicite em simultâneo com o processo de mudança;
- Com a recente revisão do Regulamento de Relações Comerciais **deixou de existir um número máximo de mudanças** de comercializador que cada consumidor pode efetuar no período de um ano;
- A ERSE disponibiliza na sua página da internet (www.erse.pt) uma **lista dos comercializadores** que voluntariamente pretenderam aí divulgar os seus contactos comerciais.

Os consumidores que estão ainda a ser abastecidos por um comercializador de último recurso, deverão ter presente o calendário de extinção referido e tão atempadamente quanto possível assegurar o fornecimento de energia elétrica por um comercializador em regime de mercado, de modo a evitar situações de maior afluxo de pedidos de mudança.



SÍNTESE DO ML

Número de clientes	1.439.958 Clientes
Consumo médio de 12 meses	28.101 GWh
Peso relativo do ML ⁽¹⁾	63% no fim do mês
N.º de entradas ⁽²⁾	148.575 Clientes 580 GWh
N.º de saídas ⁽³⁾	5.445 Clientes 37 GWh
N.º de mudanças ML	3.872 Clientes 113 GWh
Saldo entradas/saídas ML	143.130 Clientes 543 GWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML

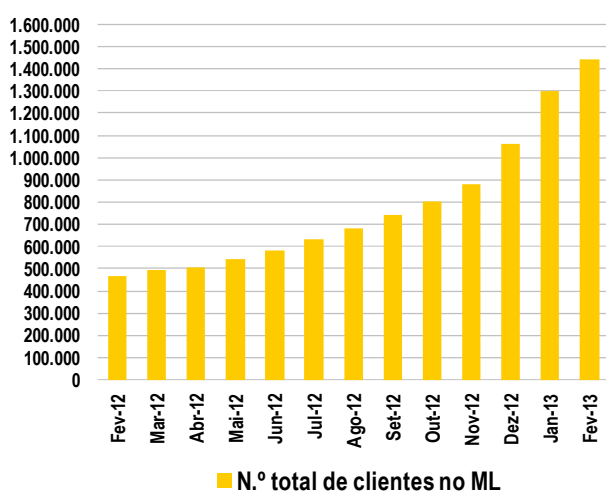
(2) - as entradas totais no ML incluem as passagens do MR e as entradas directas no ML

(3) - as saídas totais no ML incluem as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

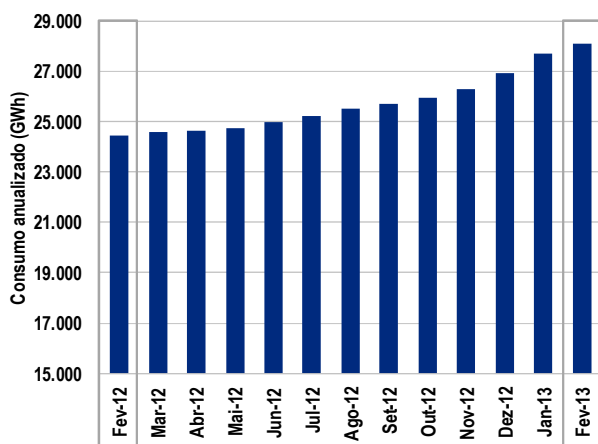
Síntese mensal

Após o final do ano de 2012, em que o número acumulado de clientes em atividade no mercado livre, em termos absolutos, ultrapassou 1 milhão, o crescimento líquido do número de clientes no mercado livre foi em fevereiro cerca de 143 mil clientes, totalizando cerca de 376 mil clientes desde janeiro de 2013 e um número acumulado de cerca de 1 440 mil clientes no final de fevereiro.

O número de clientes no mercado livre cresceu em fevereiro cerca de 11%, depois do crescimento de 22% em janeiro. Desde fevereiro de 2012, o número de consumidores no mercado livre mais do que triplicou, registrando-se uma aceleração das migrações para o regime de mercado em especial no último semestre de 2012.



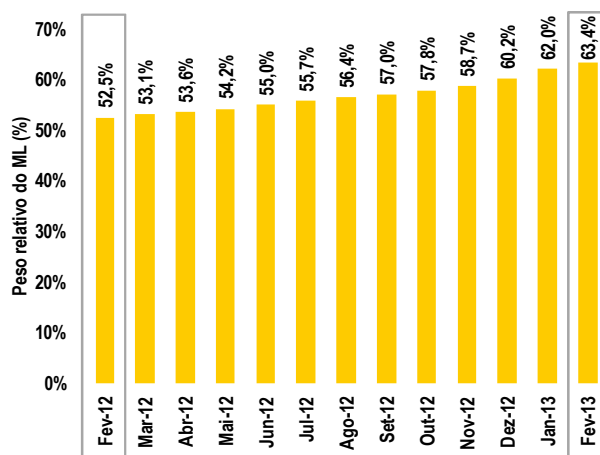
No que respeita ao consumo anualizado, este registou um crescimento de cerca de 1,5% face ao mês anterior, valor superior ao da taxa de crescimento médio mensal desde fevereiro de 2012 (1,2%). Em fevereiro, o consumo no mercado livre registou uma variação face ao mesmo mês de 2012 de cerca de 15,1%. O consumo médio em 12 meses atribuído a clientes no ML no último dia de fevereiro ascendeu a 28 101 GWh (24 420 GWh em fevereiro de 2012).



No conjunto do mês de fevereiro, 148 575 clientes passaram a ser fornecidos por um comercializador do ML (equivalendo aproximadamente a uma média diária de 5 300 clientes),

representando a entrada no ML cerca de 580 GWh de consumo anualizado. Já o conjunto de clientes que saiu do ML (5 445 no total) representa em consumo cerca de 37 GWh em base anual.

O número de saídas do mercado livre respeita em 98,6% a clientes que deixam de ter um contrato de fornecimento ativo e em 1,4% a clientes que regressam a um fornecimento em mercado regulado. Em consumo, a saída é também centrada nas saídas sem contrato (cerca de 99,6% do total).



Em termos globais o ML representa mais de 63% do consumo total. Face a fevereiro de 2012, o mercado livre aumentou cerca de 11 p.p. o seu peso relativo em termos de consumo abastecido.

Por outro lado, a quase totalidade dos consumos de grandes consumidores (97% do total) está já no mercado livre. Ao invés, o consumo dos consumidores domésticos em mercado livre é ainda de cerca de 24% do total do segmento, com um crescimento muito visível nos últimos meses.

Em termos de concentração empresarial, a evolução de fevereiro regista um ligeiro aumento da concentração do mercado quer em consumo quer em número de clientes. O acréscimo da concentração do consumo afetou todos os segmentos à exceção do segmento dos grandes consumidores.

Cerca de 12 700 clientes dos segmentos de grandes consumidores, industriais e pequenos negócios permanecem a ser abastecidos por um CUR.

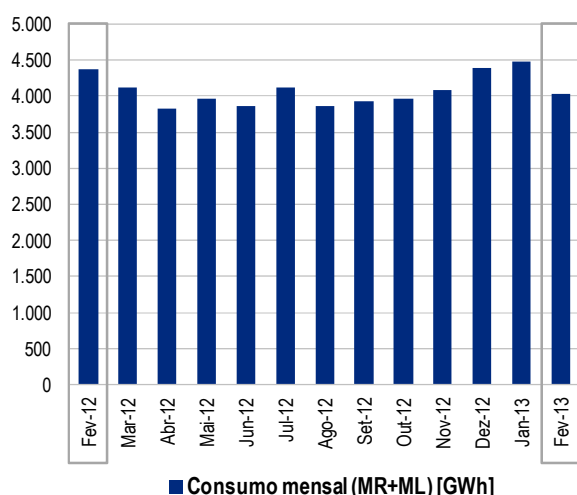
Relativamente a este conjunto de consumidores, a posição de detalhe de cada segmento demonstra que, nos segmentos de pequenos negócios e industrial, respetivamente, 8 758 clientes (21% do consumo do segmento) e 3 941 clientes (7% do consumo) permanecem fora do âmbito do mercado livre.

No segmento de grandes consumidores, existem 19 clientes que ainda se encontram no mercado regulado e que representam cerca de 2,8% do consumo do segmento.

Consumos mensais e mudança de comercializador

Consumo global no mercado

O consumo mensal global do mês de fevereiro foi de 4 036 GWh, o que representou uma variação nominal de -9,8% face a janeiro. O consumo médio diário registou também uma redução face a janeiro de cerca de 0,2% e um decréscimo de 4,5% em variação homóloga.



Mudança de comercializador

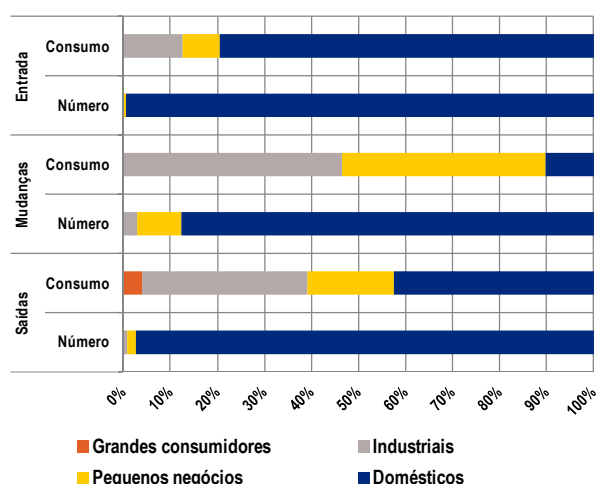
Durante o mês de fevereiro entraram no mercado livre 148 575 clientes, tendo 128 729 transitado do mercado regulado e 19 846 entraram diretamente para as carteiras de comercializadores em regime de mercado. Ainda em fevereiro foram registadas 3 872 mudanças de carteira entre comercializadores em mercado livre.

Balanço das mudanças de comercializador para o ML		Entrada no ML	Saída do ML	Saldo (Ent.-Saída)
Sem contrato	N.º clientes	19.846	5.368	↑ 14.478
	Consumo (GWh)	66,0	37,0	↑ 29,0
MR (de/para)	N.º clientes	128.729	77	↑ 128.652
	Consumo (GWh)	514,4	0	↑ 514,3
ML (de/para)	N.º clientes	3.872	3.872	↔ 0
	Consumo (GWh)	112,7	112,7	↔ 0,0
TOTAL	N.º clientes	152.447	9.317	↑ 143.130
	Consumo (GWh)	693,1	149,9	↑ 543,2

Um total de 77 clientes passou para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o CUR, sendo situações referentes ao segmento de clientes residenciais com potência inferior a 10,35 kVA. Um total de 5 368 clientes cessou a atividade no mercado sem celebrar outro contrato de fornecimento no ML. Assim, o número de clientes em atividade no mercado livre aumentou em 143 130 clientes. Em termos de consumo, em fevereiro, cerca de 514 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado livre, tendo cerca de 113 MWh efetuado a mudança em sentido oposto. Cerca de 37 GWh de consumo anual abandonaram o ML sem a

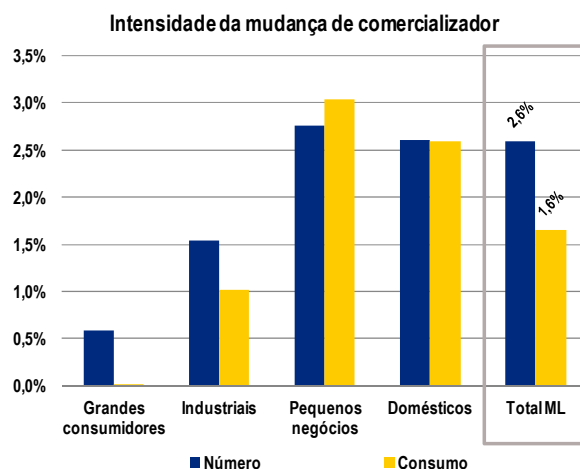
celebração de outro contrato e registou-se cerca de 66 GWh de consumo de entradas diretas no ML. Cerca de 113 GWh de consumo anual trocou de carteira dentro do ML. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 543 GWh.

Nas saídas do ML, os regressos à tarifa representam cerca de 1,4% e as saídas sem contrato cerca de 98,6% do número total de saídas. No caso das entradas no ML, cerca de 87% corresponde a mudanças do MR para o ML. Em termos de consumo, observa-se uma relativa dispersão do novo consumo no ML, podendo observar-se um aumento significativo da importância do segmento de clientes domésticos na captação efetuada pelos comercializadores em mercado livre.



Intensidade de mudança de comercializador

A intensidade com que se efetua a mudança de comercializador registou, em fevereiro e relativamente a número de clientes, um valor inferior ao que se registara no mês anterior, com 2,6% do número total de clientes a mudar de comercializador. Em consumo, a intensidade de mudança foi também menor que a de janeiro, com cerca de 1,6% do consumo global do mercado português a mudar de comercializador.



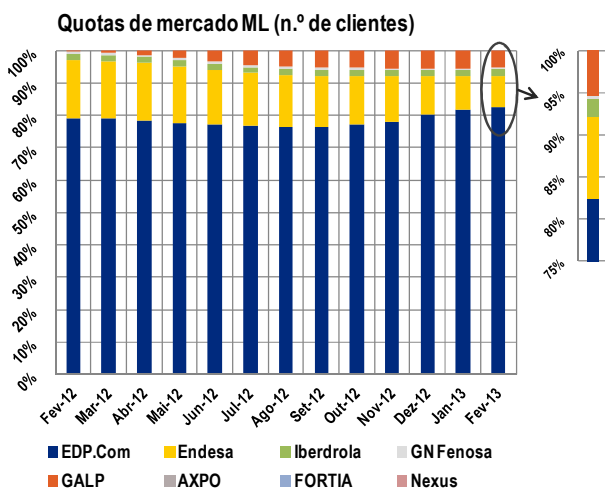
Em fevereiro, o segmento mais ativo em número de clientes na mudança de comercializador foi o segmento de pequenos negócios, seguido pelo dos consumidores domésticos. O mesmo se registou em termos de consumo. O segmento de grandes consumidores é o que

apresenta menor intensidade de mudança quer em consumo, quer no que respeita a número de clientes.

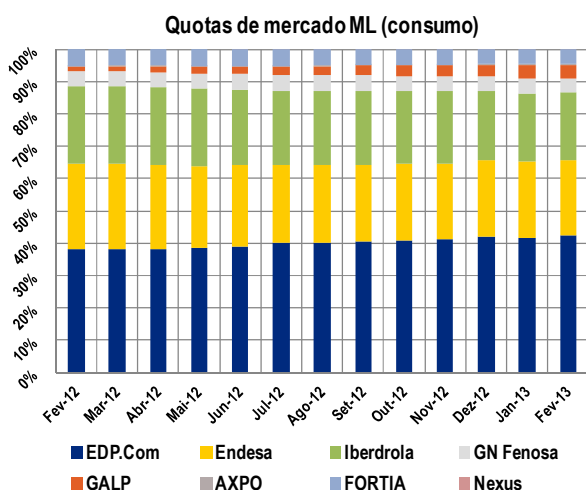
Quotas de mercado

Quotas de mercado globais

Em fevereiro, a EDP Comercial continua como o principal operador no mercado livre, quer em número de clientes (cerca de 82% do total de clientes), quer em consumos (cerca de 43% dos fornecimentos no ML), tendo ainda consolidado a sua posição face a janeiro, com um aumento de quota em cerca de 0,7% e 1,9%, respetivamente.



Relativamente ao número de clientes, não ocorreram grandes alterações nas quotas entre janeiro e fevereiro, sendo a maior variação a registada pela Endesa que vem perdendo quota desde abril de 2012, com um decréscimo de 0,5 p.p., absorvida na totalidade pela EDP, juntamente com a da GALP, que viu diminuir a sua quota em 0,1 p.p.



Em fevereiro, relativamente a consumos abastecidos, também não se verificaram variações significativas, sendo a maior quebra de quota de mercado, de 0,5 p.p., registada pela Endesa (23%), seguida pela Iberdrola (21%) e GN Fenosa (4,2%) que registaram reduções de 0,2 p.p., e FORTIA (4,4%), com uma quebra de 0,1 p.p. O maior ganho, na ordem dos 0,9 p.p. foi obtido pela EDP (43%), seguida de

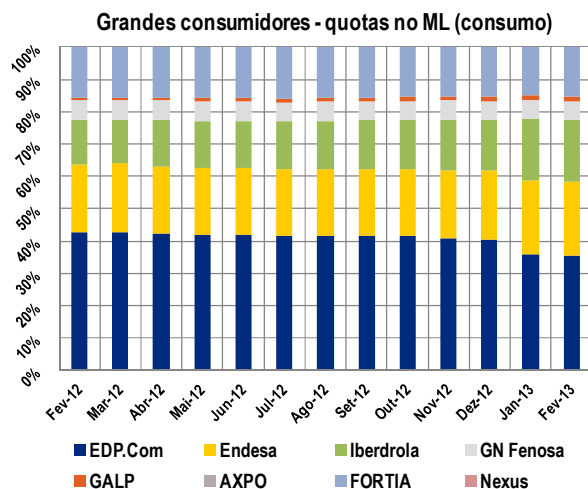
0,1 p.p. pela GALP (4,4%). A AXPO e a Nexus não apresentaram qualquer variação, mantendo a sua posição relativa, não tendo ainda a Nexus expressão visível em termos de quota de mercado.

Em fevereiro, face a janeiro, a maioria dos comercializadores, com exceção da FORTIA e da Nexus, aumentaram a sua base total de clientes, tendo a EDP registado um acréscimo da sua base de clientes em cerca de 12%. A Iberdrola e a GALP também apresentam um crescimento significativo na sua base de clientes em aproximadamente 9%. Em consumo abastecido, a EDP é a comercializadora que observa uma maior taxa de crescimento, com um aumento de cerca de 4% da sua carteira de fornecimentos, seguida pela GALP com um crescimento de quase 3%. Ao contrário, a GN Fenosa perdeu 3% dos seus consumos, seguida pela Nexus e pela Endesa que registaram perdas face a janeiro de 0,9% e de 0,6%, respetivamente).

Os três principais operadores de mercado – EDP, Endesa e Iberdrola -, em conjunto representam cerca de 87% dos fornecimentos de energia no mercado livre e detêm cerca de 94% dos clientes que operam neste mercado. Durante o mês de fevereiro, um crescimento relativo destes comercializadores contribuiu para o aumento da expressão de mercado do conjunto dos três principais operadores.

Quotas de mercado por segmento

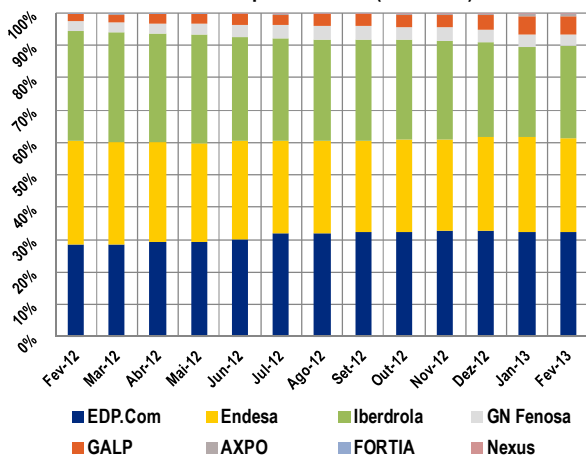
A evolução das quotas de mercado por segmento explicita a aposta efetuada por cada comercializador em termos do seu foco comercial.



Entre janeiro e fevereiro não há a registar, no segmento de grandes consumidores, grandes alterações nas quotas dos comercializadores presentes neste segmento. A EDP mantém a liderança (36%) apesar de uma quebra de 0,4 p.p. Essa quebra foi absorvida pela Endesa (23%) e GALP (1,6%). A FORTIA detém uma quota de 15,2%, depois de um ganho de 0,1 p.p. em detrimento da Gas Natural Fenosa que detém uma quota de 5,7%. A Iberdrola assegurou os 19% deste mercado. Ainda assim, e em termos de consumo, a concentração de mercado neste segmento foi, em fevereiro, inferior ao mês precedente, fruto de perdas de quota por parte dos maiores comercializadores.

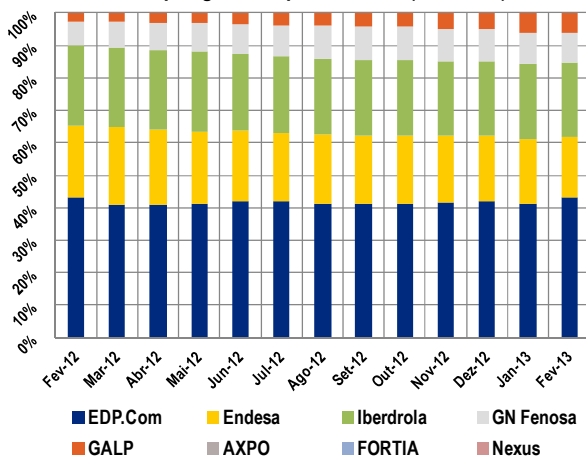
O segmento de clientes industriais é, claramente, aquele que apresenta uma maior intensidade competitiva, não se tendo verificado contudo, variações significativas entre janeiro e fevereiro.

Industriais - quotas no ML (consumo)



Neste segmento, a EDP continua na liderança com um ganho de 0,2 p.p. (32,3%), seguida pela Endesa que viu reduzida a sua quota no mesmo valor (29,1%) e pela Iberdrola, cuja quota aumentou também 0,2 p.p. (28,4%). As variações dentro do segmento, em fevereiro, ditaram ainda perdas de 0,1 p.p. nas quotas da Gas Natural Fenosa (3,5%) e da GALP (5,8%). Regista-se ainda a manutenção de quota da da AXPO (0,8%) e da Nexus (0,1%), tendo esta última entrado no mercado em julho passado. Esta evolução determinou um aumento da concentração empresarial em termos de consumo neste segmento.

Peq. negócios - quotas no ML (consumo)

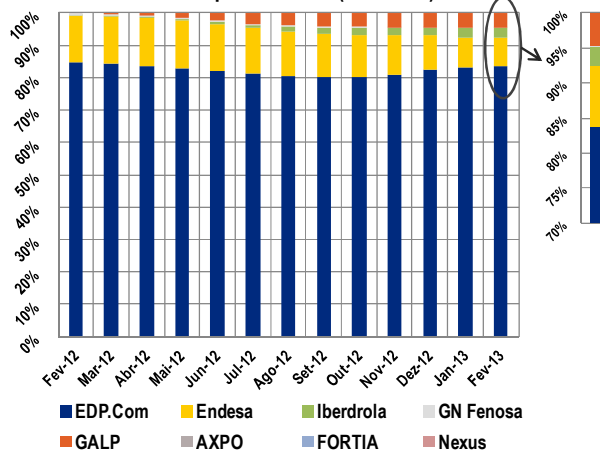


No segmento de pequenos negócios, há a registar no mês de fevereiro novo ganho de quota da EDP, em cerca de 1,9 p.p., em detrimento da Endesa que, com um decréscimo de 1,3 p.p., vem perdendo quota continuamente desde agosto de 2012, da Iberdrola e da GN Fenosa, com uma quebra na ordem dos 0,3 p.p. cada uma. A EDP mantém a liderança deste segmento com 43,3% do mercado, seguida da Iberdrola e da Endesa com, respetivamente, 22,9% e 18,5%. Estes factos traduzem-se num ligeiro acréscimo da concentração empresarial no segmento.

Por fim, no segmento de clientes domésticos, há a registar uma nova perda de quota da Endesa (8,6%), em cerca de 0,5 p.p., em que 0,4 p.p. são captados pela EDP, com 83,8% dos fornecimentos do

segmento de clientes domésticos. A Iberdrola ganha o 0,1 p.p. restante, passando a deter cerca 2,9% dos fornecimentos no segmento. A evolução da GALP, com uma quota de cerca de 4,5%, tem explicitado uma aposta deste comercializador no segmento doméstico, através da oferta conjunta de gás natural e eletricidade, havendo já 4 comercializadores com quota de mercado superior a 1% no segmento de clientes domésticos e 5 com oferta concretizada.

Domésticos - quotas no ML (consumo)

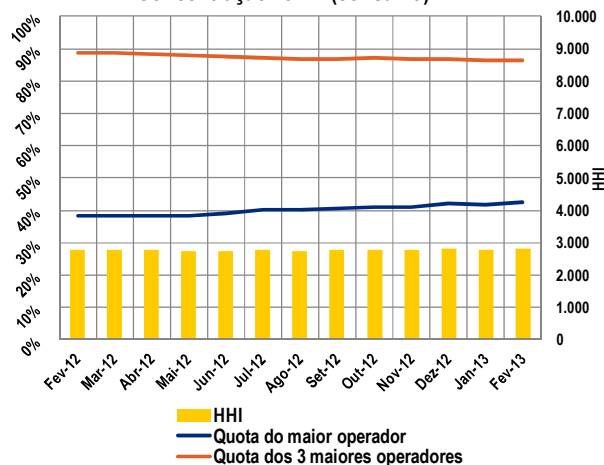


Este é o segmento de mercado mais concentrado, e apesar de ter sido no conjunto de clientes domésticos que a concentração empresarial mais se reduziu, desde outubro de 2012 que se assiste a um ligeiro aumento da concentração empresarial. De realçar ainda que, fruto do peso relativo ainda baixo do mercado livre, este é o segmento com maior margem de captação no conjunto de clientes no mercado regulado. Só em fevereiro, mais de 142 mil consumidores domésticos passaram para o mercado liberalizado.

Concentração de mercado

A concentração de mercado no ML é aqui aferida pela utilização de três indicadores: o índice HHI, o valor da quota do principal operador de mercado e o valor conjunto da quota dos três maiores operadores.

Concentração no ML (consumo)



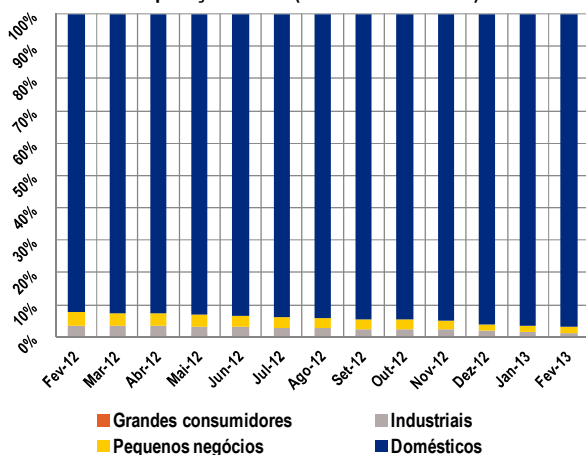
Para o mês de fevereiro, o valor dos indicadores de mercado demonstra uma maior concentração empresarial no mercado livre face a janeiro em termos de consumo, aumentando também ligeiramente no

que respeita ao número de clientes. Observaram-se do mesmo modo um aumento da concentração empresarial em todos os segmentos, à exceção do segmento de grandes consumidores.

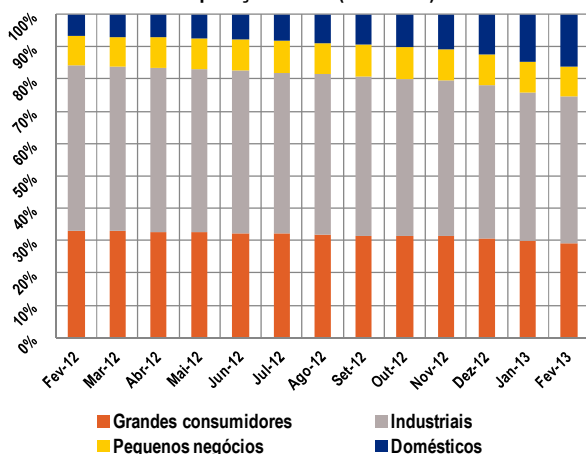
Caracterização do ML

A repartição do número de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado livre se concentra naturalmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), representando cerca de 97% do total de clientes no ML. Esta realidade foi reforçada com o grande aumento do número de clientes no segmento doméstico que se tem vindo a registar desde o final de 2012 e durante o mês de fevereiro.

Composição do ML (número de clientes)



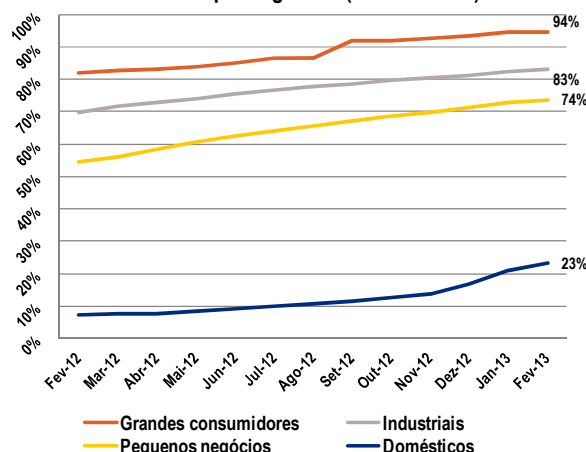
Composição do ML (consumo)



No que respeita a consumos, para o mês de fevereiro não há a registar alterações de relevo, à parte do crescimento de importância do segmento de consumidores domésticos, que aumentou cerca de 11% face a janeiro tendo praticamente triplicado face ao mês homólogo. Os clientes industriais (45% do total de fornecimentos no ML) representam a maior parte do mercado livre, seguido dos grandes consumidores que representam cerca de 29%. Os clientes domésticos representam agora 16% do consumo registado no ML, e o segmento de pequenos negócios mais de 9%.

Em fevereiro, o peso relativo do ML representou mais de 63% do total do consumo nacional e cerca de 24% do número total de clientes.

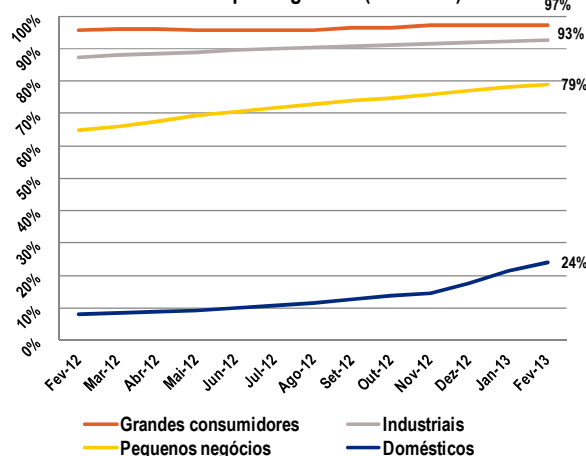
Peso do ML por segmento (n.º clientes)



O ML tem em fevereiro um peso relativo de cerca de 97% nos fornecimentos a grandes consumidores e de 93% no caso dos clientes industriais. Nestes segmentos, respetivamente cerca de 94% e 83% do número total de clientes optou já por fornecimentos no ML.

No segmento de pequenos negócios, cerca de 74% dos clientes são fornecidos por um comercializador em regime de mercado, representando o seu consumo aproximadamente 79% do consumo global deste segmento.

Peso do ML por segmento (consumo)



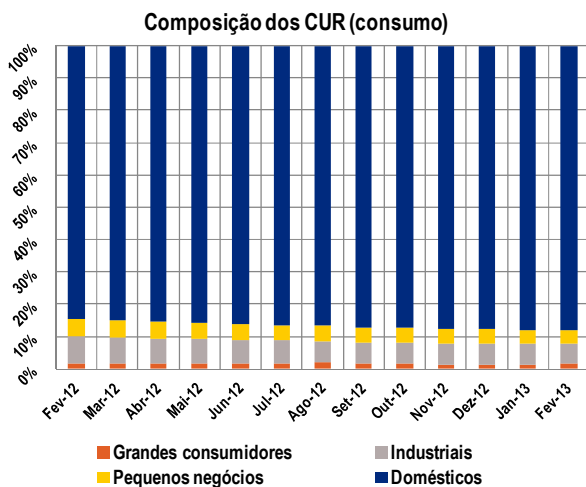
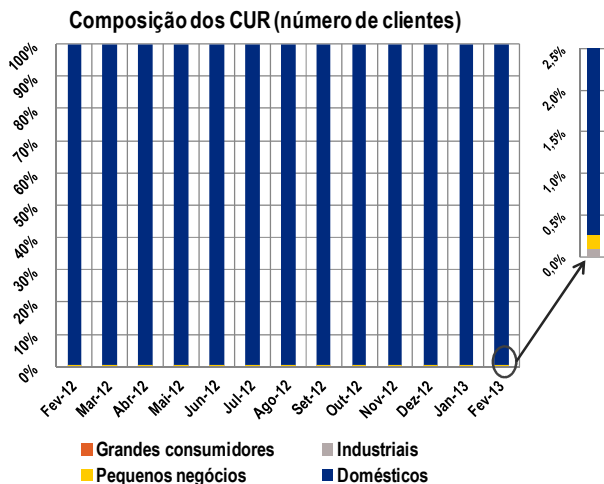
Apesar do grande crescimento ocorrido no mês de fevereiro, o segmento de clientes domésticos é o que apresenta menor penetração do ML, com consumo abastecido em torno dos 24% do consumo total deste segmento em Portugal continental. Todos os segmentos de clientes apresentam peso relativo do ML em consumo que é superior ao que se apura para o número de clientes, indiciando que são os consumidores com consumos médios mais elevados que transitaram prioritariamente para o ML.

Verifica-se ainda uma parcela significativa de clientes com maior consumo que ainda não transitou para as carteiras de comercializadores em mercado livre. Em particular, nos segmentos de pequenos negócios e industrial, respetivamente, 8 758 clientes (21% do consumo do segmento) e 3 941 clientes (7% do consumo) permanecem fora do âmbito do mercado livre.

No segmento de grandes consumidores, existem 19 clientes que ainda não migraram para o mercado livre, que representam cerca de 2,8% do consumo do segmento e 5,5% do número de clientes.

Caracterização dos CUR

Tendo em vista a melhor caracterização quer do mercado global, quer do processo de extinção de tarifas reguladas, apresenta-se neste resumo uma breve caracterização da carteira de comercialização em último recurso.



Em termos de consumo, a passagem progressiva de consumos para o mercado livre tem tornado a carteira dos CUR crescentemente concentrada nos clientes domésticos, que já representam em fevereiro cerca de 88% dos fornecimentos da comercialização de último recurso. No anexo estatístico deste resumo informativo podem ser consultados os valores do número e consumo de clientes abrangidos pela extinção de tarifas já concretizada mas ainda em fornecimento por um CUR.

Do ponto de vista de número de clientes e como seria de esperar, a comercialização de último recurso está esmagadoramente concentrada no segmento de clientes domésticos, representando os restantes segmentos cerca de 0,3% do número total de clientes, que se espera seja continuamente mais próximo de um valor nulo em termos

absolutos à medida que se tornem efetivas as consequências da extinção de tarifas reguladas para estes segmentos.

Anexo estatístico

Evolução global do mercado e da mudança de comercializador

Principais valores de caracterização

Mês	N.º de clientes ML	Consumo anualizado ML [GWh]	Peso relativo do ML	Consumo total no mês ⁽¹⁾ [GWh]
Fev-12	466.353	24.420,1	52,5%	4.376,0
Mar-12	491.801	24.600,2	53,1%	4.108,0
Abr-12	507.344	24.643,7	53,6%	3.827,0
Mai-12	542.252	24.751,0	54,2%	3.968,0
Jun-12	583.834	24.977,1	55,0%	3.856,0
Jul-12	633.513	25.237,3	55,7%	4.119,0
Ago-12	681.797	25.506,4	56,4%	3.868,0
Set-12	742.290	25.686,4	57,0%	3.934,0
Out-12	801.981	25.954,1	57,8%	3.964,0
Nov-12	878.915	26.293,6	58,7%	4.075,0
Dez-12	1.063.883	26.937,4	60,2%	4.392,4
Jan-13	1.296.828	27.693,6	62,0%	4.476,0
Fev-13	1.439.958	28.100,7	63,4%	4.036,0

(1) - Consumo mensal para Portugal continental (fonte:REN)

Fluxos de mudança de comercializador (número e consumo anualizado)

		Grandes consumidores	Industriais	Pequenos negócios	Domésticos
Saídas	Número	1	44	103	5.297
	Cons. (GWh)	1,5	13,0	6,8	15,8
Mudanças	Número	0	108	371	3.393
	Cons. (GWh)	0,0	52,3	48,8	11,6
Entradas	Número	1	210	446	147.918
	Cons. (GWh)	0,0	73,8	45,4	461,2

Evolução das quotas de mercado no ML

Quota de mercado por número de clientes

Mês	EDP Com	Endesa	Iberdrola	GN Fenosa	GALP	AXPO	FORTIA	Outros
Fev-12	79,3%	17,7%	2,0%	0,6%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Mar-12	79,1%	17,6%	2,0%	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Abr-12	78,5%	17,7%	2,0%	0,7%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Mai-12	77,8%	17,3%	1,9%	0,7%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Jun-12	77,1%	17,1%	1,8%	0,7%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Jul-12	76,7%	16,4%	1,8%	0,7%	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Ago-12	76,6%	16,0%	1,8%	0,7%	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Set-12	76,6%	15,7%	1,9%	0,6%	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Out-12	77,1%	14,9%	2,0%	0,6%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Nov-12	78,0%	14,0%	2,1%	0,5%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Dez-12	80,2%	12,0%	1,9%	0,4%	5,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Jan-13	81,8%	10,2%	2,2%	0,4%	5,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Fev-13	82,4%	9,7%	2,2%	0,3%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%

Quota de mercado por consumo anualizado

Mês	EDP Com	Endesa	Iberdrola	GN Fenosa	GALP	AXPO	FORTIA	Outros
Fev-12	38,2%	26,3%	24,2%	4,3%	1,6%	0,2%	5,2%	0,0%
Mar-12	38,2%	26,3%	24,1%	4,4%	1,7%	0,2%	5,1%	0,0%
Abr-12	38,4%	25,7%	24,2%	4,5%	2,1%	0,1%	5,1%	0,0%
Mai-12	38,5%	25,3%	24,0%	4,7%	2,2%	0,1%	5,1%	0,0%
Jun-12	39,1%	25,1%	23,3%	4,8%	2,4%	0,2%	5,1%	0,0%
Jul-12	40,1%	24,2%	22,9%	4,8%	2,7%	0,2%	5,1%	0,0%
Ago-12	40,1%	24,1%	22,8%	4,9%	2,9%	0,2%	5,1%	0,0%
Set-12	40,5%	23,8%	22,7%	4,9%	3,0%	0,1%	4,9%	0,0%
Out-12	41,0%	23,6%	22,4%	4,8%	3,1%	0,2%	4,9%	0,0%
Nov-12	41,2%	23,5%	22,2%	4,7%	3,3%	0,2%	4,8%	0,0%
Dez-12	42,1%	23,6%	21,2%	4,6%	3,6%	0,2%	4,7%	0,0%
Jan-13	41,7%	23,5%	21,2%	4,3%	4,4%	0,3%	4,5%	0,0%
Fev-13	42,6%	23,0%	21,0%	4,2%	4,4%	0,3%	4,4%	0,0%

Siglas, referências e definições

Siglas utilizadas

CUR – comercializador de último recurso; corresponde à entidade que, regulamentarmente, é responsável por efetuar o fornecimento de energia elétrica a todos os consumidores que o requeiram, mediante a aplicação de tarifa regulada definida pela ERSE.

HHI – corresponde ao acrónimo da expressão anglo-saxónica Herfindhal Hirschman Index – índice de concentração de mercado com o mesmo nome.

ML – mercado livre; corresponde à parcela do mercado de contratação do fornecimento de energia elétrica em que a parcela de energia é livremente negociada entre as partes.

MR – mercado regulado; corresponde à parcela do mercado de contratação do fornecimento de energia elétrica em que se aplicam tarifas definidas pela ERSE.

Referências

Para mais informações sobre o funcionamento do mercado livre podem ser consultadas as seguintes referências:

Gestor da mudança de comercializador

<http://www.edpdistribuicao.pt/mudancaComercializador/>

Informação sobre a mudança de comercializador

<http://www.erse.pt/consumidor/mudardecomercializador/Paginas/MudardeComercializador.aspx>

Informação sobre a extinção de tarifas

<http://www.erse.pt/consumidor/Paginas/ExtincaoTarifasReguladas.aspx>

Lista de comercializadores na página Web da ERSE:

<http://www.erse.pt/pt/electricidade/agentesdosector/comercializadores/Paginas/default.aspx>

Simuladores na página Web da ERSE

<http://www.erse.pt/pt/simuladores/Paginas/Simuladores.aspx>

Definições

Grandes consumidores

Os grandes consumidores correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes de muito alta tensão (MAT) e de alta tensão (AT). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada grande consumidor representa cerca de 25 000 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 7 830 clientes domésticos.

Industriais

Os consumidores industriais correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes de média tensão (MT). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 590 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 184 clientes domésticos.

Pequenos negócios

Os consumidores no segmento de pequenos negócios correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes em baixa tensão, com potência contratada superior a 41,4 kW (BTE, baixa tensão especial). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da factura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 102 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 32 clientes domésticos.

Domésticos

Os consumidores no segmento doméstico correspondem ao conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes em baixa tensão, com potência contratada inferior ou igual a 41,4 kW (BTN, baixa tensão normal). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 3,2 MWh de consumo anual.

Consumo anualizado

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado livre efetuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

Índice de concentração HHI

O índice de concentração de mercado HHI é calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado de todos os agentes. Neste documento são utilizadas as quotas de mercado considerando o volume de energia fornecido por cada comercializador no ML.

Intensidade de mudança de comercializador

A intensidade de mudança de comercializador é aferida pela taxa de mudanças realizadas, considerando conjuntamente as mudanças do ML para o MR, do MR para o ML e dentro do ML, no número total de clientes a considerar (total nacional ou total de cada segmento).

